



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE BELAS ARTES

O JUIZ DE PAZ NO RIO

BEATRIZ GANDRA FERREIRA DA SILVA

ORIENTADORA DESIRÉE BASTOS

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Escola de Belas Artes
da Universidade Federal do Rio de
Janeiro, como parte dos requisitos
necessários à obtenção do grau de
bacharel em Artes Cênicas –
Indumentária

RIO DE JANEIRO
2024

CIP - Catalogação na Publicação

S586j Silva, Beatriz Gandra Ferreira da
O juiz de paz no Rio / Beatriz Gandra Ferreira
da Silva. -- Rio de Janeiro, 2024.
41 f.

Orientadora: Desirée Bastos.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de
Belas Artes, Bacharel em Artes Visuais:
Indumentária, 2024.

1. Figurino. 2. Upcycling. 3. Política. 4.
Sociedade. 5. Rio de Janeiro. I. Bastos, Desirée,
orient. II. Título.

Beatriz Gandra Ferreira da Silva
DRE: 118090777
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
Centro de Letras e Artes - CLA
Escola de Belas Artes - EBA
Departamento de Artes Teatrais - DAT
Curso Artes Cênicas - Indumentária
O Juiz de Paz no Rio
Orientadora: Desirée Bastos
Data de defesa: 11/12/2024

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso, inspirado na comédia O Juiz de paz na Roça, de Martins Pena, carrega reflexões políticas e sociais brasileiras ao longo de sua história. Trago uma comparação entre a sociedade retratada na peça, há quase 200 anos, com áreas dominadas por poderes paralelos no Rio de Janeiro contemporâneo. A relação do passado com o presente se mostra na perpetuação de características como a corrupção, o autoritarismo, a violência e a ganância. E essa combinação se revela no projeto de figurino por meio da mistura da indumentária do século XIX com a do século XXI.

Palavras-chave: Figurino, Upcycling, Política, Sociedade, Rio.

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM
ARTES CÊNICAS - INDUMENTÁRIA**

ATA DE DEFESA

Nome: **BEATRIZ GANDRA FERREIRA DA SILVA** DRE: 118090777

Título do Projeto: **O juiz de paz no Rio**

Orientação: **Desirée Bastos de Almeida**

A sessão pública foi iniciada às 13h15, realizada de modo presencial. Após a apresentação do trabalho de conclusão de curso a estudante, foi arguida oralmente pelos membros da Banca Examinadora e foi considerada: **(X) APROVADA / () APROVADA COM LOUVOR () APROVADA COM RESSALVAS / () REPROVADA**, de acordo com os seguintes critérios:

	Sim	Parcial	Não
O (A) estudante demonstra competência para expressar uma linguagem própria como artista cênico	X		
O projeto evidencia fundamentação teórica com relação ao material que lhe serviu de base e diálogo com o contexto artístico e cultural a que se vincula o projeto	X		
O (A) estudante demonstra capacidade de organização do projeto gráfico, explicitando domínio com relação a formas, volumes e texturas	X		
O (A) estudante utiliza com propriedade os meios de representação gráfica, o raciocínio espacial, a proporção, o equilíbrio e a harmonia das criações	X		
O (A) estudante demonstra capacidade para realizar a aplicação prática do projeto: confecção, adequação de materiais, orçamento, realização de protótipos e modelos	X		
O (A) estudante apresentou Memorial Descritivo	X		

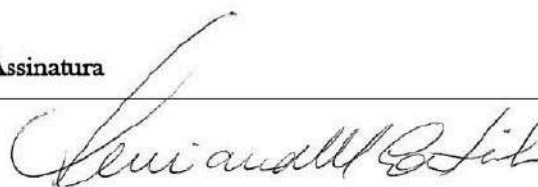
Comentários:

A estudante demonstra dominar os recursos da colagem e reaproveitamento de peças prontas em seu projeto de figurino. Também revela domínio técnico na confecção do resultado final.

Membros da Banca Examinadora

Assinatura

Luciana Maia Coutinho



Desirée Bastos de Almeida (orientadora)



Antonio de Souza Pinto Guedes



Antonio de Souza Pinto Guedes (coordenador)

Beatriz Gandra Ferreira da Silva (Estudante)



Rio de Janeiro, 12 de dezembro de 2024

Agradecimentos

À minha família, minha base, que sempre me apoiou nessa jornada artística e me fez chegar até aqui.

Aos professores da Escola de Belas Artes da UFRJ, por compartilharem seus conhecimentos e ensinarem que viver da arte é difícil, mas vale a pena.

À todos os amigos que fiz ao longo da faculdade e na Ópera na UFRJ, que me ensinaram tanto e fizeram tudo ser mais leve.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 A PEÇA O JUIZ DE PAZ NA ROÇA.....	9
3 JUÍZES DE PAZ.....	10
4 PODERES PARALELOS E O PASSADO NO PRESENTE.....	11
5 A MODA DO SÉCULO XIX E SÉCULO XXI.....	13
6 O PROJETO.....	14
6.1 Cartela de cores.....	14
6.2 Decupagens.....	16
6.3 Experimentações de croquis.....	17
6.4 Colagens, inspirações e croquis.....	18
7 PROCESSO DE CONFECÇÃO DO FIGURINO.....	30
7.1 Seleção de roupas reutilizadas.....	31
7.2 Tingimentos.....	32
7.3 Modelagem.....	33
7.4 Costura.....	34
8 RESULTADO FINAL.....	36
9 FICHA TÉCNICA E DESENHO TÉCNICO.....	38
10 BIBLIOGRAFIA.....	40

1 INTRODUÇÃO

Desde quando estava na escola, sempre gostei de história e de entender como as coisas eram no passado para conseguirem ser o que são no presente. Seja na esfera política, geográfica ou da indumentária. Ao longo das aulas das disciplinas de Figurino 1, 2, 3 e 4, com os professores Madson Oliveira e Wagner Louza, fui me apaixonando cada vez mais pela trajetória da moda ao redor do mundo. E foi em uma das aulas de Figurino 3 que o professor Wagner propôs que lêssemos a peça *O Juiz de Paz na Roça de Martins Pena* para produzirmos um projeto de figurino sobre ela. Ali eu tive o primeiro contato com a peça, que trazia de forma cômica críticas sociais e políticas da primeira metade do século XIX. O professor pediu que os alunos refletissem se as configurações políticas brasileiras retratadas, de meados de 1837, eram muito diferentes ou permaneceram semelhantes com nossa política atual. Assim surgiu meu questionamento sobre essa temática, que meu projeto de figurino dessa disciplina não deu conta de sanar, e por isso se tornou meu projeto para o Trabalho de Conclusão de Curso.



Imagem 1: Croquis do projeto de figurino de *O Juiz de Paz na Roça*, para a disciplina de Figurino 3. Autoria própria.

O desenvolvimento do meu projeto se dá por meio da intercessão desta renomada comédia de Martins Pena com certas questões de cunho político e socioeconômico do século XXI. Trago uma comparação entre as roças do Brasil dos anos 1830 com áreas periféricas da cidade do Rio de Janeiro dominadas por poderes paralelos atualmente. Enquanto estes exploram sua população na intenção de prover suposta segurança e ordem¹, o juiz de paz, representante máximo da lei em pequenos distritos, foi retratado na peça como autoritário, corrupto e manipulador.

Como forma de representar essa ideia na construção dos figurinos, trago uma mistura de épocas: a silhueta dos dos anos 1830 junto a tendência de moda atual do upcycling².

Essa combinação remonta a minha jornada no mundo artístico, que veio desde cedo, mas sem uma direção bem definida. Ao concluir o ensino médio, passei para o curso de Artes Visuais - Gravura na UFRJ, onde comecei a ter contato com a arte na academia, mas ainda sem saber exatamente qual era meu objetivo nesta área. Ao longo do tempo fui começando a costurar, transformar e customizar minhas próprias roupas, e isso se tornou um hábito até que eu comecei a vender peças de roupas feitas por mim na internet. Ao longo desse processo meu interesse pela área das vestimentas aumentou, e em 2021 descobri o curso de Artes Cênicas - Indumentária, pedi transferência e com sorte consegui a vaga.

Desse modo, em diversos momentos conectei meu hábito de transformar matérias têxteis com tudo que fui aprendendo e produzindo ao longo da faculdade. Uni no meu TCC meu amor pelo fazer da ressignificação têxtil com a minha paixão pela história e a indumentária de época.

¹ MOREIRA, Gabriela. **'Série Milícias'**: em 40 anos, grupos criminosos cresceram e diversificaram as atividades no Rio. G1, 15 jul. 2024. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2024/07/15/serie-milicias-em-40-anos-grupos-criminosos-cresceram-e-diversificaram-as-atividades-no-rio.ghtml>> . Acesso em: 27 nov. 2024.

² CHAN, Emily. **Por que o upcycling é a maior tendência da moda no momento?**. Vogue: Vogue Internacional, 25 nov. 2020. Disponível em: <<https://vogue.globo.com/moda/noticia/2020/11/por-que-o-upcycling-e-maior-tendencia-da-moda-no-momento.html>> . Acesso em: 27 nov. 2024.

2 A PEÇA O JUIZ DE PAZ NA ROÇA

A comédia foi escrita em 1837 e encenada pela primeira vez em 4 de outubro de 1838 no então Imperial Theatro São Pedro de Alcântara (hoje Teatro João Caetano). Escrita em um único ato, tem 23 cenas e mostra os costumes de um simples e inocente povoado de uma zona rural brasileira. A maioria da população local é composta por lavradores que levam as mais diversas reclamações ao juiz de paz, em busca de uma resolução. Entretanto, por vezes as solicitações são atendidas por meio de troca de favores, ou mesmo negadas com autoritarismo e ameaças vindas do representante da lei, que é questionado pela falta de honestidade por seu braço direito, o escrivão. Junto a isso, o enredo mostra o romance escondido de Aninha e José da Fonseca, personagem este que seria preso e mandado como soldado para a capital, porém o casal foge e se casa em segredo. Posteriormente pedem perdão aos pais da noiva, Manuel João e Maria Rosa, e ao Juiz de Paz, que ao se deparar com o homem casado, não mais podendo servir no exército, comemora a união com festa.

Além dos citados, os personagens secundários são roceiros, como: Josefa Joaquina, Inácio José, Gregório, Manuel André, Sampaio, Tomás, Francisco Antônio, José da Silva e Agostinho³.

Martins Pena (1815 - 1848) foi um diplomata e dramaturgo brasileiro que introduziu a comédia de costumes no país. Ele morreu jovem aos 33 anos, mas teve um papel importante na literatura nacional, tendo escrito diversas obras como “O Noviço”, “Quem casa, quer casa” e “Os dois ou o inglês maquinista”. Em suas obras, representava temas leves sobre os costumes brasileiros, com personagens caricatos, muitas vezes de forma satírica e com críticas sócio políticas⁴.

³ PENA, Martins. **O Juiz de Paz na Roça**. [S. l.: s. n.], 1837.

⁴ MARTINS Pena: Biografia. Academia Brasileira de Letras, 27 nov. 2024. Disponível em: <<https://www.academia.org.br/academicos/martins-pena/biografia>> . Acesso em: 27 nov. 2024.

3 JUÍZES DE PAZ

A história dos juízes de paz no Brasil se inicia com a constituição imperial de 1824, na qual foi decretada a existência deste cargo. Mais tarde, em 15 de outubro de 1827, uma nova lei anunciava que os juízes de paz de cada distrito conquistariam seus cargos por meio de eleições populares. Este ofício exercia funções administrativas, judiciais, eleitorais e policiais, consideradas como pequenas causas. Algumas delas são: casamentos, fiscalização de terrenos, julgamentos e prisões⁵.

Como um retrato dos costumes da época, a peça exemplifica o comportamento do representante da lei diante dos requerimentos dos habitantes rurais. Uma das situações se dá quando Tomás, ao lembrar das promessas e pedidos por votos do juiz, cobra a colocação de cercados de espinhos em todas as hortas, mas é tratado com insignificância. Outro momento ocorre quando Manuel André, após agradecer o juiz ao lhe trazer bananas de sua plantação, requer assistência na demarcação de seu sítio, que tem o terreno ameaçado por seu vizinho. Porém a autoridade nega por estar ocupado e ao ser questionado pelo lavrador, se torna opressor e manda prendê-lo.

Além disso, o juiz demonstra sua falta de honestidade e de conhecimento da profissão quando confessa com naturalidade ao escrivão que não sabe despachar alguns requerimentos. E nesses casos faz uso da frase “Não tem lugar” na intenção de dar um “jeitinho”, como, segundo ele, fazem muitos juízes⁶.

JUIZ - Envergonhar-me de quê? O senhor ainda está muito de cor. Aqui para nós, que ninguém nos ouve, quantos juízes de direito há por estas comarcas que não sabem aonde têm sua mão direita, quanto mais juízes de paz... E além disso, cada um faz o que sabe. [...]
(Pena, 1837)

⁵ LEI DE 15 DE OUTUBRO DE 1827. [S. l.], 27 nov. 2024. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LIM/LIM.-15-10-1827.htm> . Acesso em: 27 nov. 2024.

⁶ CENA XXI. In: PENA, Martins. **O Juiz de Paz na Roça**. [S. l.: s. n.], 1837. p. 28.

4 PODERES PARALELOS E O PASSADO NO PRESENTE

Ao ler o texto pela primeira vez, logo pensei na semelhança daquele juiz de paz com a milícia contemporânea, que atua em inúmeros bairros e regiões da capital carioca. As supostas trocas de favores, o autoritarismo e violência, as promessas e pedidos de votos. Mesmo sendo um poder paralelo ao poder público, alguns políticos formam alianças e veem na população dos territórios dominados, possibilidade de muitos apoiadores nas eleições⁷.

A comédia deixa claro que mesmo antes do país se tornar uma república, o voto já era uma moeda de troca⁸. Quase um século depois, durante a República Velha, as fraudes eleitorais tiveram seu auge e a incidência dos chamados currais eleitorais e votos de cabresto foram enormes⁹. Hoje, mesmo com maior fiscalização, crimes eleitorais ainda acontecem.

O poder das milícias ultrapassa a gestão de mercados e desemboca no acesso ao poder político. O controle territorial se converte em poder político. Uma área dominada por milícias também se torna um nicho eleitoral, ou um curral eleitoral, para retomar um conceito fundamental de um precedente histórico importante para que se compreenda das milícias. As áreas de milícias são também celeiro para a emergência de lideranças que alcançam posições para cargos eletivos e capital político importante para candidatos que pretendam beber dessa fonte de poder. (Estado [...], 2019, p. 1)¹⁰

Ao voltar no tempo, a história destes grupos paramilitares remonta à década de 1980, mais especificamente na comunidade de Rio das Pedras¹¹. Jacarepaguá, bairro em que moro na zona oeste do Rio, é marcado pela presença de milicianos. Com grande crescimento nos anos 2000, estes grupos foram inicialmente comandados por policiais militares e civis, bombeiros e agentes penitenciários. Eles cobravam taxas em troca de proteger a população e afastar o tráfico de drogas.

⁷ VENTURA, Giulia. **Veja a participação de políticos que viraram réus por ligação com a milícia em reunião com Tanderá**. O GLOBO, 16 maio 2023. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/rio/noticia/2023/05/veja-a-participacao-de-politicos-que-viraram-reus-por-ligacao-com-a-milicia-em-reuniao-com-tandera.ghtml>> . Acesso em: 27 nov. 2024.

⁸ CENA XI. In: PENA, Martins. **O Juiz de Paz na Roça**. [S. l.: s. n.], 1837. p. 17.

⁹ SAES, Alexandre Macchione. EMPRESAS ESTRANGEIRAS E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA NA PRIMEIRA REPÚBLICA. **VI Congresso Brasileiro de Pesquisadores em História**, [s. l.], p. 3, 1 jan. 2005.

¹⁰ ESTADO miliciano: a consolidação da ideologia. **Le Monde Diplomatique**, Le Monde Diplomatique Brasil, p. 1, 7 maio 2019.

¹¹ FANTTI, Bruna. **De grupos de extermínio a narcomilicianos**: em 73 anos, a evolução das milícias no Rio. Folha de S.Paulo, 25 out. 2023. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/10/de-grupos-de-extermínio-a-narcomilicianos-em-73-anos-a-evolucao-das-milicias-no-rio.shtml#:~:text=A%20mil%C3%ADcia%20no%20Rio%20de,ter%20comando%20territorial%20de%20comunidades>> . Acesso em: 27 nov. 2024.

Entretanto, ao longo do tempo, os “negócios” também se expandiram para venda de assinaturas de TV clandestinas, distribuição de gás, transporte alternativo e venda de imóveis¹². E mais recentemente as chamadas Narco Milícias surgiram, fruto da conexão com facções criminosas, passando a contar com tráfico de entorpecentes em alguns de seus territórios¹³.

¹² O QUE são as milícias e como elas evoluíram no Rio de Janeiro. Carta Capital, 24 out. 2023. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/o-que-sao-as-milicias-e-como-elas-evoluiram-no-rio-de-janeiro>> /. Acesso em: 27 nov. 2024.

¹³ TOSTA, Wilson. 8 perguntas para entender avanço das 'narcomilícias' que agrava crise de segurança no Rio. G1: BBC News, 31 out. 2023. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2023/10/31/8-perguntas-para-entender-avanco-das-narcomilicias-que-agrava-crise-de-seguranca-no-rio.ghml>> . Acesso em: 27 nov. 2024.

5 A MODA DO SÉCULO XIX E SÉCULO XXI

A peça, que foi escrita em 1837, traz o estilo romântico na moda de sua década, marcada pelo historicismo e a revisitação do passado. A silhueta feminina nesse período teve grande influência do barroco do século XVII, com mangas bufantes e decotes baixos e largos. Outras características foram a cintura bem marcada, uso de grandes chapéus e saias moderadamente largas até a altura dos tornozelos.

A moda masculina também tinha a cintura marcada, além de peitos estufados pela adição de acolchoamento nos casacos. Os fraques e sobrecasacas eram muito usados sobre camisas e coletes, junto a calças normalmente justas¹⁴.

Como forma de misturar o estilo do século XIX com o atual, trago a tendência marcante do upcycling no século XXI. O termo significa produzir roupas a partir de materiais têxteis já existentes, elevando seu valor¹⁵. Recentemente esse tema vem crescendo cada vez mais na esfera mundial pela importância da sustentabilidade nesta área, sendo utilizado até mesmo por marcas de luxo¹⁶.

Diversas marcas brasileiras fazem essa reutilização manualmente¹⁷, porém, como toda grande tendência estética, também há quem deixe de lado os valores ambientais deste processo. Algumas grandes varejistas se apropriam da aparência das roupas reconfiguradas e as produzem do zero em grande escala, o que faz aumentar o problema que a tendência busca justamente diminuir.

¹⁴ FRANKLIN, Harper. 1830-1839. Fashion History Timeline, 3 abr. 2020. Disponível em: <<https://fashionhistory.fitnyc.edu/1830-1839/>> . Acesso em: 27 nov. 2024.

¹⁵ UPCYCLING: o que é, quais os benefícios e como colocar em prática na moda. Gshow, 5 jun. 2023. Disponível em: <<https://gshow.globo.com/comportamento/moda/noticia/upcycling-o-que-e-quais-os-beneficios-e-como-colocar-em-pratica-na-moda.ghtml>> . Acesso em: 27 nov. 2024.

¹⁶ CHAN, Emily. Por que o upcycling é a maior tendência da moda no momento?. Vogue: Vogue Internacional, 25 nov. 2020. Disponível em: <<https://vogue.globo.com/moda/noticia/2020/11/por-que-o-upcycling-e-maior-tendencia-da-moda-no-momento.html>> . Acesso em: 27 nov. 2024.

¹⁷ ANTHERO, Ísis. A importância do upcycling para a moda em 2024. Steal the look, 27 jan. 2024. Disponível em: <<https://stealthelook.com.br/a-importancia-do-upcycling-para-a-moda-em-2024/>> . Acesso em: 27 nov. 2024.

6 O PROJETO

6.1 Cartela de cores

Ao revisitar elementos do meu projeto de figurino desenvolvido para a disciplina de Figurino 3, resgatei a seleção de obras do pintor brasileiro Almeida Júnior (1850 - 1899). Sem apelo a caricaturas, ele retratou de forma realista a população, os costumes e a temática regionalista de seu tempo¹⁸.



Imagem 2: *Nhá Chica*. 1895; *O Derrubador Brasileiro*. 1879; *Caipira Picando Fumo*. 1893; *Menino*. 1882; *Imigrante*. 1895; *A Mendiga*. 1899; *O Violeiro*. 1899; *Recado Difícil*. 1895 - Almeida Júnior. Colagem para a disciplina de Figurino 3.

Usando-as como base, criei uma colagem para retratar o conceito geral que desejo passar com meu Trabalho. Os personagens caipiras das pinturas estão inseridos num cenário urbano contemporâneo. Enquanto eles se encontram em uma zona de menor poder aquisitivo, por cima está um grande poderoso, armado e vigilante. Representando o personagem do Juiz de paz, este tem como base um bairro litorâneo e luxuoso, exaltando as desigualdades econômicas e sociais.

A partir daí, abri 7 janelas nesta colagem, de onde surgiram os 19 tons para a cartela de cores.

¹⁸ DORIGO, André. O regionalismo de Almeida Júnior nas representações sobre o Brasil. [S. l.], 27 nov. 2024. Disponível em: <<https://andredorigo.com.br/almeida-junior/>> . Acesso em: 27 nov. 2024.



Imagem 3: Colagem de referências para retirada da cartela de cores. Autoria própria.



Imagem 4: Colagem de referências, janelas e cartela de cores. Autoria própria.

6.2 Decupagens

Decupagem de Cenas

Cenas:	ATO ÚNICO																						
	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X	XI	XII	XIII	XIV	XV	XVI	XVII	XVIII	XIX	XX	XXI	XXII	XXIII
Juiz de Paz									X	X	X	X	X	X	X						X	X	X
Escrivão do Juiz					X				X	X	X				X							X	X
Manuel João				X	X		X				X						X		X	X	X	X	X
Agostinho				X																			
Maria Rosa	X				X	X	X	X								X	X		X			X	X
Aninha	X	X	X	X	X	X	X	X								X	X	X		X		X	X
José da Fonseca		X										X					X	X		X		X	X
Josefa Joaquina									X	X			X										
Inácio José									X	X													X
Gregório									X	X													
Manuel André									X	X													X
Sampaio									X	X													
Tomás									X	X													X
Francisco Antônio									X	X													
José da Silva									X	X													

Imagem 5: Decupagem de cenas. Autoria própria.

Decupagem de perfis

	Perfil físico:	Perfil psicológico:	Perfil sociológico:
Juiz de Paz	55 anos, estatura alta, gordo, forte, cabelo grisalho	Poderoso, autoritário, ágil, aproveitador, malandro, impulsivo, corrupto	Juiz, classe alta
Escrivão do Juiz	30 anos, estatura média, magro, cabelo preto	Poderoso, companheiro, obediente e ingênuo	Escrivão, classe alta
Manuel João	50 anos, estatura alta, magro, cabelo preto	Trabalhador, desvalorizador, sobrebo, arrogante	Dono de ferro velho, classe média
Agostinho	26 anos, estatura baixa, cabelo preto	Trabalhador, honesto, batalhador	Trabalhador do ferro velho, classe baixa
Maria Rosa	50 anos, estatura média, magra, cabelo ruivo	Responsável, fiel, misericordiosa, impulsiva	Dona de casa, classe média
Aninha	23 anos, estatura média, magra, cabelo loiro	Apaixonada, rebelde, sagaz, aspira uma vida rica, impõe suas vontades e limites	Classe média
José da Fonseca	25 anos, estatura alta, magro, cabelo preto	Apaixonado, rebelde, malandro, tem lábia, jeitoso, astucioso	Classe média
Josefa Joaquina	29 anos, estatura baixa, grávida, cabelo castanho	Persistente, desbocada, batalhadora	Classe média baixa
Inácio José	30 anos, estatura alta, forte, cabelo castanho	Protetor, possessivo	Classe média baixa
Gregório	52 anos, estatura média, magro, cabelo grisalho	Machista, assediador e ofensivo	Classe média baixa
Manuel André	40 anos, estatura média, cabelo preto	Honesto, inteligente, persistente e injustiçado	Classe média baixa
Sampaio	65 anos, estatura média, gordo, cabelo grisalho	Explicativo, persistente, impaciente, resignado	Classe média baixa
Tomás	53 anos, estatura média, magro, cabelo grisalho	Teimoso, impaciente, resignado	Classe média baixa
Francisco Antônio	34 anos, estatura alta, cabelo castanho escuro	Machista, casado, infiel	Classe média baixa
José da Silva	36 anos, estatura média, cabelo preto	Insistente, mas medroso	Classe média baixa

Imagem 6: Decupagem de cenas. Autoria própria.

6.3 Experimentações de croquis

Os croquis deveriam retratar a reutilização de roupas reais e para isso optei por desenvolvê-los por meio de colagens. Produzi a experimentação da colagem analógica, com retalhos de tecidos colados e sobrepostos em cima do papel, e também da colagem digital, utilizando fotos de roupas existentes. Os dois meios me proporcionaram processos e resultados lindos. Contudo, o analógico evidenciou a questão da falta de proporcionalidade e não me permitiu indicar muitos detalhes, o que me fez definir a colagem digital como padrão.



Imagem 7: Croqui analógico. Autoria própria.



Imagem 8: Croqui digital. Autoria própria.

6.4 Colagens, inspirações e croquis

As colagens demonstram as ideias que cada personagem deve transmitir. Nelas há referências da silhueta de cada figurino e dos materiais reutilizados para a confecção. Os tecidos de alfaiataria estão presentes nos personagens de classe alta, já o jeans e rendas representam os de classe média emergentes. Tecidos mais simples de algodão e sarjas desfiadas comparecem nas classes mais baixas.

Além disso, também há o cenário que estes personagens estão inseridos, tanto no passado como no presente.

Para reforçar a identificação com a contemporaneidade, todos eles são inspirados em uma personalidade fictícia recente, seja de novelas como de filmes brasileiros. A análise das cores que estas personalidades mais usam em suas respectivas obras, me fez buscar em minha cartela de cores tons parecidos e aplicá-los para cada personagem. Junto a isso, também demonstro como a aplicação dos tingimentos se dá em cima de tecidos reaproveitados, que já tinham diferentes tons originalmente.

O personagem do Juiz de Paz é inspirado no Major Rocha do filme Tropa de Elite 2. Além de ser funcionário público, ele também se envolve com poderes paralelos, ressaltando a corrupção e violência. Para sua confecção, além de roupas, outros objetos também são ressignificados, como correntes de bijuterias enferrujadas e sem uso, pintadas de dourado, e embalagens de café a vácuo, usadas nos ombros do figurino. A parte direita de seu figurino é toda preta, enquanto a parte esquerda traz riscas de giz, representando a dualidade que este poderoso carrega. Por um lado é agressivo e autoritário, mas por outro faz festas e agrada a comunidade quando lhe convém.

O Escrivão se conecta com André Mathias, do filme Tropa de Elite 2, que segue as leis e busca não se desviar. Seu figurino traz recortes de diferentes tecidos e escritos à mão, remetendo aos documentos com que ele trabalha. Suas condecorações são feitas de lacres de latinhas de bebidas.



Imagem 11: Colagem de referências para o Escrivão. Autoria própria.

ESCRIVÃO DO JUIZ

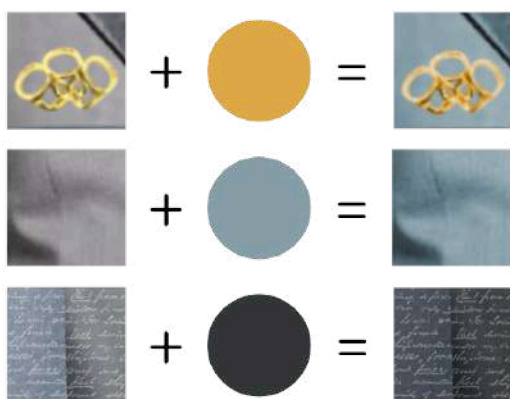


Imagem 12: Tingimento digital dos materiais e croqui para o Escrivão. Autoria própria.

Manuel João se relaciona com Seu Luca do filme 7 Prisioneiros, que deseja subir de vida, sem se importar com os meios para isso. No longa, ele representa o dono de um ferro velho que mantém seus funcionários em situação análoga à escravidão. Na lapela e nos pulsos de seu figurino há detalhes feitos de cobre, por este ser um dos metais mais valorizados dentro do ferro velho.

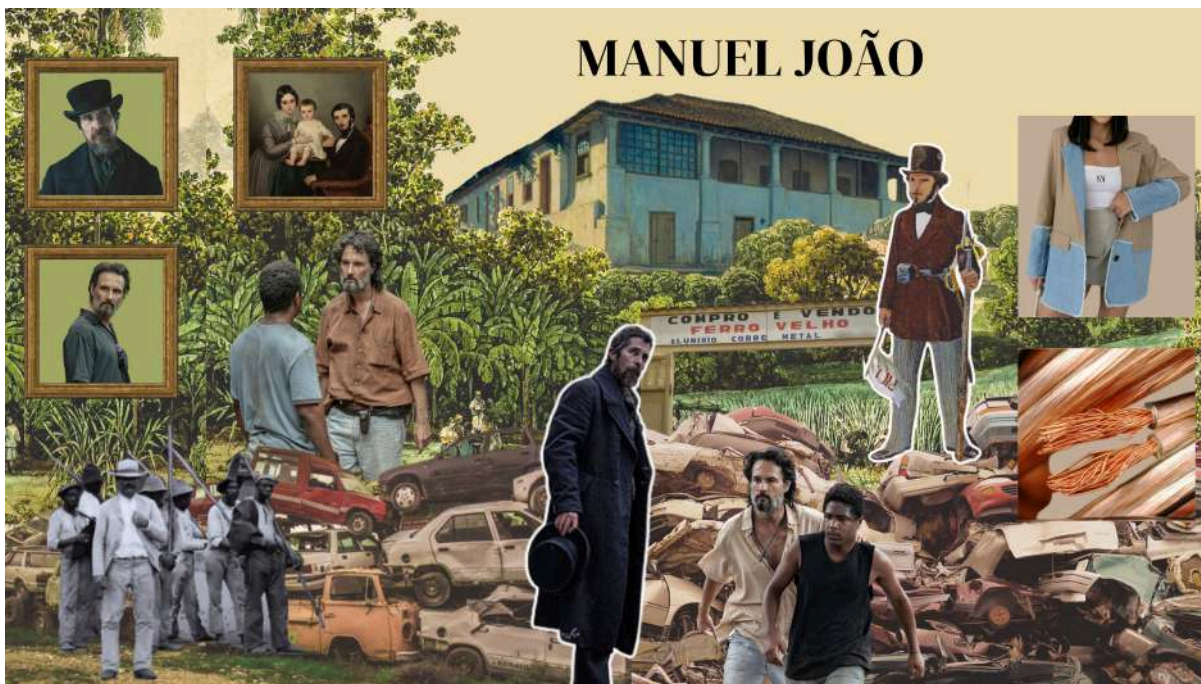


Imagem 13: Colagem de referências para o Manuel João. Autoria própria.

MANUEL JOÃO

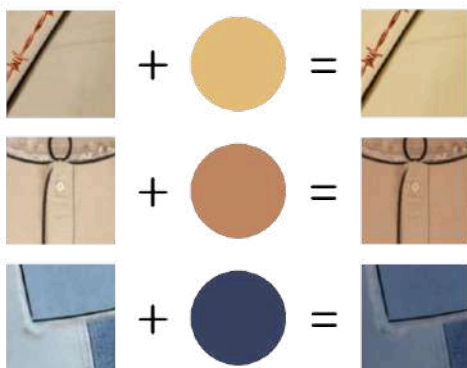


Imagem 14: Tingimento digital dos materiais e croqui para Manuel João. Autoria própria.

Maria Rosa é a esposa de Manuel João, e se associa a Iolanda (Dona Patroa) da novela Renascer. É uma mulher recatada e do lar, e usa um figurino que deixa poucas partes do corpo à mostra.



Imagem 17: Colagem de referências para Maria Rosa. Autoria própria.

MARIA ROSA

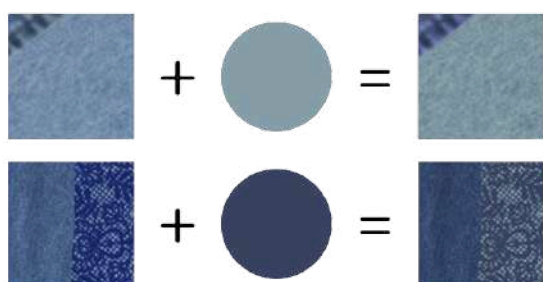


Imagem 18: Tingimento digital dos materiais e croqui para Maria Rosa. Autoria própria.

Aninha é filha de Manuel João e Maria Rosa, e uma das protagonistas da peça. Ela se relaciona com Graça da novela Terra e Paixão, personagem que sonha com uma vida confortável e luxuosa. Seu figurino remete aos vestidos de noite da década de 1830, feito de diversas calças jeans.



Imagem 19: Colagem de referências para Aninha. Autoria própria.

ANINHA



Imagem 20: Tingimento digital dos materiais e croqui para Aninha. Autoria própria.

Josefa Joaquina é uma personagem simples e batalhadora, casada com Inácio José. Ela foi assediada por Gregório e busca justiça por meio do Juiz de paz. Além disso, está grávida e por isso seu figurino é mais solto na parte da cintura. Tem inspiração em Camila da novela Amor de Mãe.

Inácio José, casado com Josefa Joaquina, é protetor e possessivo com sua mulher. É inspirado em Mavi da novela Mania de Você.



Imagem 23: Colagem de referências para Josefa Joaquina e Inácio José. Autoria própria.



Imagem 24: Tingimento digital dos materiais e croquis para Josefa Joaquina e Inácio José. Autoria própria.

Gregório se associa a Dirceu da novela Terra e Paixão, e assim como ele é um personagem assediador.

Manuel André é simples, persistente e injustiçado, do mesmo modo que sua personalidade de referência, Magno da novela Amor de Mãe.

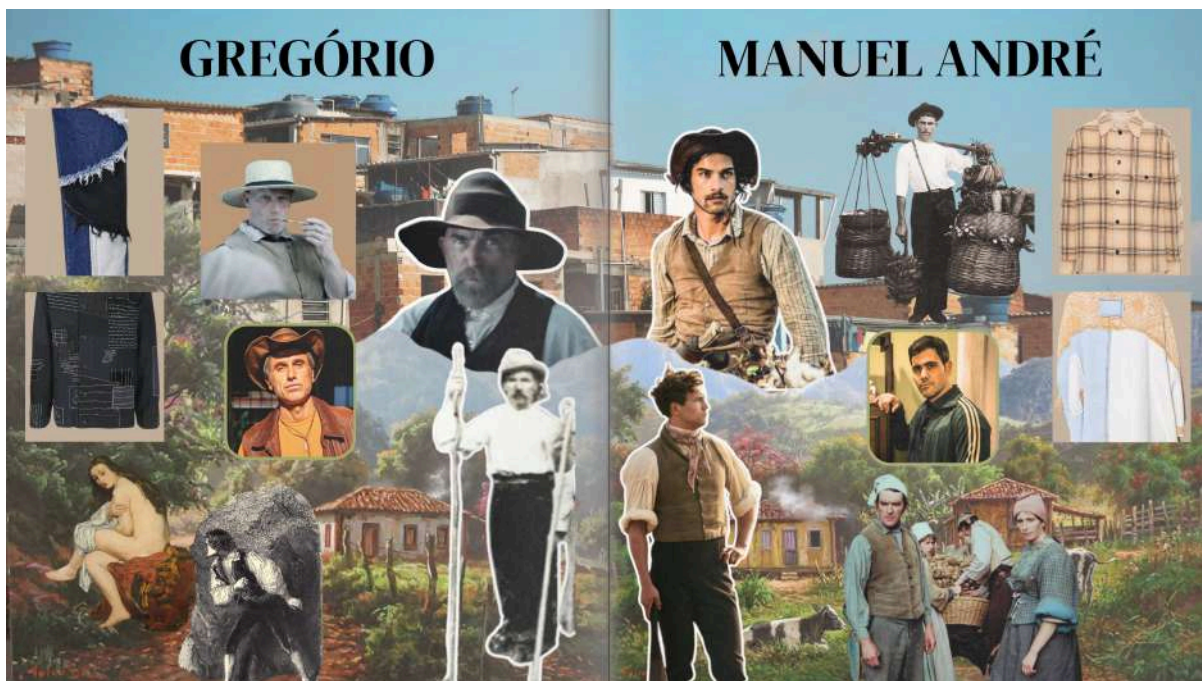


Imagem 25: Colagem de referências para Gregório e Manuel André. Autoria própria.



Imagem 26: Tingimento digital dos materiais e croquis para Gregório e Manuel André. Autoria própria.

Sampaio se relaciona com Eusébio da novela A Dona do Pedaço, que também tem seus bens retirados de si a força.

Tomás tem um desentendimento com Sampaio, se sente injustiçado e busca reparação. Ele se conecta com Naum da novela Mania de Você, e sua silhueta traz referências da indumentária gaúcha do século XIX.



Imagem 27: Colagem de referências para Sampaio e Tomás. Autoria própria.



Imagem 28: Tingimento digital dos materiais e croquis para Sampaio e Tomás. Autoria própria.

Francisco Antonio tem conexão com Chico da novela Volta por Cima. Ele é infiel a sua esposa e tem uma richa com José da Silva por causa do filhote de sua égua.

José da Silva defende que o filhote da égua de seu vizinho, Francisco Antônio, lhe pertence, já que nasceu malhado, assim como seu cavalo. Ele tem inspiração em João da novela Volta por Cima, e sua silhueta traz referências dos tropeiros paulistas do século XIX.

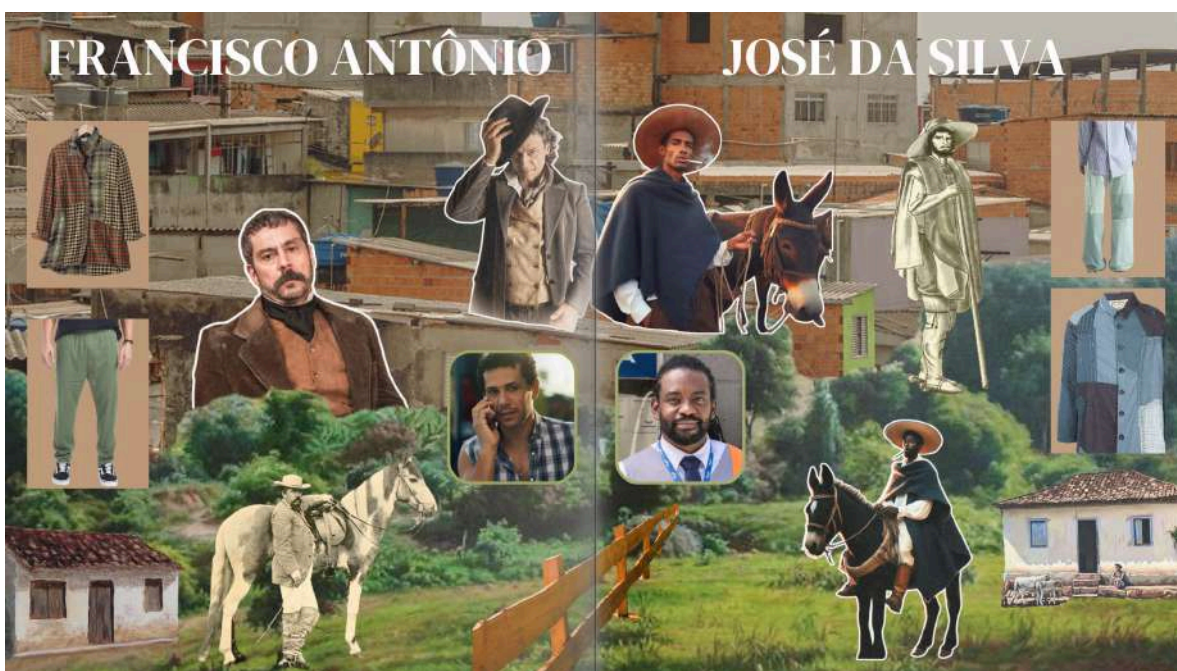


Imagem 29: Colagem de referências para Francisco Antônio e José da Silva. Autoria própria.



Imagem 30: Tingimento digital dos materiais e croquis para Francisco Antônio e José da Silva. Autoria própria.

7 PROCESSO DE CONFECÇÃO DO FIGURINO

O figurino confeccionado pertence à personagem Aninha, composto por vestido e anágua.



Imagem 31: Croqui da personagem Aninha. Autoria própria.

7.1 Seleção de roupas reutilizadas

O figurino produzido através do upcycling, ou seja, da reutilização de roupas já existentes, necessitou de um total de onze calças jeans para sua composição. Parte delas foi adquirida em meu acervo pessoal e a maioria comprada de segunda mão em brechós. Peças de diferentes tons e lavagens foram utilizadas para ressaltar o contraste entre elas e a beleza natural da transformação dessas roupas. Além disso, uma camiseta feita completamente de renda também foi ressignificada nos detalhes das mangas do vestido do figurino final.



Imagem 32: Algumas das peças de roupas reaproveitadas na confecção do figurino. Autoria própria.

7.2 Tingimentos

A cartela de cores da personagem Aninha é composta de três tons de rosa. Após o tingimento digital do croqui, iniciei o tingimento físico. Seguindo técnicas aprendidas na disciplina de Oficina de Têxteis, misturei diferentes cores de Tingecor Guarany e desenvolvi diversos testes a fim de obter um resultado parecido nos tecidos. Nos jeans de lavagens originais escuras usei uma quantidade de tingimento despejado na água maior, já que a tinta penetra melhor nas calças de tons originais mais claros.

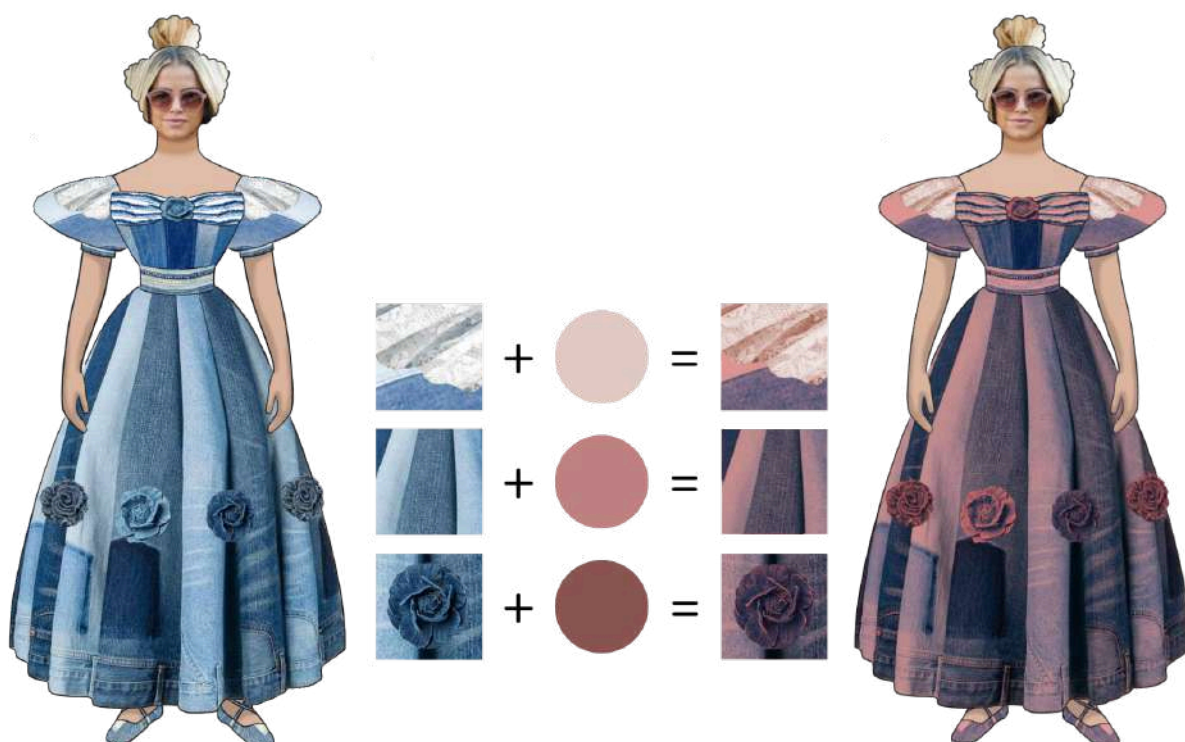


Imagem 33: Antes e depois do tingimento digital do croqui. Autoria própria.



Imagem 34: Cores utilizadas e processo de tingimento dos tecidos. Autoria própria.

7.3 Modelagem

A modelagem foi feita através do processo de moulage aprendido na disciplina de Técnicas de Figurino 1. Um manequim tamanho 40 da Escola de Belas Artes da UFRJ foi a base, e tecidos de algodão cru serviram como moldes nesta primeira etapa. Logo após, os moldes foram corrigidos e planificados no papel kraft, adicionando margens de costura de 1 cm.



Imagem 35: Modelagem através da moulage. Autoria própria.



Imagem 36: Moldes no papel kraft da manga e parte superior do vestido, ambos com recortes. Autoria própria.

7.4 Costura

O processo de costura incluiu unir todas as partes do vestido, desfiar alguns detalhes e colar aplicações. A parte superior do vestido foi toda entretelada e conta com forro, e as mangas contam com enchimentos feitos de filó. A aplicação no decote foi cortada e desfiada, e as flores, feitas a partir de uma espiral de tecido, foram enroladas e depois coladas. A parte da saia foi composta por seis calças jeans, que tiveram suas pernas cortadas, unidas e franzidas na altura de suas bainhas. Assim, ao serem colocadas de ponta cabeça formaram a saia, mantendo seus detalhes originais como o cós e os bolsos, o que ressalta a beleza da transformação e ressignificação destas peças de roupas. O fechamento do figurino é feito por amarração traseira e assim pode ser ajustável.

Para garantir o volume da saia, a anágua produzida com algodão cru dispõe de barbatanas duplas introduzidas e dois níveis diferentes, um na altura da bainha e outro acima dos joelhos. Também possui elástico na cintura para amarração e ajuste da peça.



Imagem 37: Processo de costura, flores têxteis e calças tingidas. Autoria própria.



Imagem 38: Processo de costura da parte superior do vestido, aplicação no decote e aplicação das flores. Autoria própria.

8 RESULTADO FINAL



Imagem 39: Resultado final do figurino completo. Modelo: Beatriz Gandra. Autoria própria.



Imagem 40: Resultado final do figurino completo. Modelo: Beatriz Gandra. Autoria própria.

Desenvolver este projeto me mostrou a potência que um figurino pode ter. Ele não é apenas a roupa que carrega a personalidade de cada personagem em cena, mas também, neste caso, a crítica e comparação sociopolítica de uma sociedade que manteve comportamentos desonestos, mesmo que em cenários e séculos diferentes.

9 FICHA TÉCNICA E DESENHO TÉCNICO


FICHA TÉCNICA PARA FIGURINO																																
Peça	O Juiz de Paz na Roça	Martins Pena																														
Figurinista/ Contatos	Beatriz Gandra Ferreira da Silva	contatobeatrizgandra@gmail.com																														
Personagem/ Ato-Cena	Aninha	Cena XXII																														
<p>Descrição do figurino: 1 - Vestido feito através da reutilização de calças jeans. Conta com mangas bufantes e aplicação de renda sobre elas. Detalhe desfiado no decote e aplicação das barras das calças ao redor da cintura e da manga. Aplicação de flores no decote e ao redor da saia. Fechamento por amarração traseira na parte superior e colchetes na abertura da saia; 2 - Anagua com elástico para amarração na cintura, e duas feiras com barbatanas duplas.</p>																																
<p>Beneficiamentos: 1 - Tingimento de todos os tecidos do vestido com Tinge cor e desfiado no decote.</p>																																
<p>Materia Prima Principal</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th>Tecido</th> <th>Cor</th> <th>Qtde.</th> <th>Fornecedor</th> <th>Vi. Unit.</th> <th>Vi. Total</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Calças jeans</td> <td>Azuis</td> <td>11</td> <td>Brechó</td> <td>5,45</td> <td>60,00</td> </tr> <tr> <td>Renda</td> <td>Branca</td> <td>1</td> <td>Brechó</td> <td>10,00</td> <td>10,00</td> </tr> <tr> <td>Algodão Cru</td> <td>Areia</td> <td>2</td> <td>Caçula</td> <td>14,99</td> <td>29,98</td> </tr> <tr> <td colspan="4"></td> <td>Subtotal</td> <td>99,98</td> </tr> </tbody> </table>			Tecido	Cor	Qtde.	Fornecedor	Vi. Unit.	Vi. Total	Calças jeans	Azuis	11	Brechó	5,45	60,00	Renda	Branca	1	Brechó	10,00	10,00	Algodão Cru	Areia	2	Caçula	14,99	29,98					Subtotal	99,98
Tecido	Cor	Qtde.	Fornecedor	Vi. Unit.	Vi. Total																											
Calças jeans	Azuis	11	Brechó	5,45	60,00																											
Renda	Branca	1	Brechó	10,00	10,00																											
Algodão Cru	Areia	2	Caçula	14,99	29,98																											
				Subtotal	99,98																											
<p>Amostras de Materias</p> 																																

Imagem 41: Ficha Técnica para a personagem Aninha. Autoria própria.

FICHA TÉCNICA PARA FIGURINO																																																											
<p>Materia Prima Secundária</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th>Material</th> <th>Cor</th> <th>Qntd.</th> <th>Fornecedor</th> <th>Vi. Unit.</th> <th>Vi. Total</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Tinge Cor</td> <td>Rosa</td> <td>7</td> <td>Caçula</td> <td>4,95</td> <td>34,65</td> </tr> <tr> <td>Filó</td> <td>Branca</td> <td>0,5</td> <td>Caçula</td> <td>12,00</td> <td>6,00</td> </tr> <tr> <td>Ilhós</td> <td>Dourado</td> <td>10</td> <td>Caçula</td> <td>0,20</td> <td>2,00</td> </tr> <tr> <td>Colchete</td> <td>Prata</td> <td>3</td> <td>Casa Aro</td> <td>1,78</td> <td>5,34</td> </tr> <tr> <td>Entretela</td> <td>Branca</td> <td>0,5</td> <td>Caçula</td> <td>20,00</td> <td>10,00</td> </tr> <tr> <td>Barbatana</td> <td>Branca</td> <td>20</td> <td>Caçula</td> <td>0,50</td> <td>10,00</td> </tr> <tr> <td colspan="4"></td> <td>Mão de Obra</td> <td>400,00</td> </tr> <tr> <td colspan="4"></td> <td>Subtotal</td> <td>400,03</td> </tr> </tbody> </table>						Material	Cor	Qntd.	Fornecedor	Vi. Unit.	Vi. Total	Tinge Cor	Rosa	7	Caçula	4,95	34,65	Filó	Branca	0,5	Caçula	12,00	6,00	Ilhós	Dourado	10	Caçula	0,20	2,00	Colchete	Prata	3	Casa Aro	1,78	5,34	Entretela	Branca	0,5	Caçula	20,00	10,00	Barbatana	Branca	20	Caçula	0,50	10,00					Mão de Obra	400,00					Subtotal	400,03
Material	Cor	Qntd.	Fornecedor	Vi. Unit.	Vi. Total																																																						
Tinge Cor	Rosa	7	Caçula	4,95	34,65																																																						
Filó	Branca	0,5	Caçula	12,00	6,00																																																						
Ilhós	Dourado	10	Caçula	0,20	2,00																																																						
Colchete	Prata	3	Casa Aro	1,78	5,34																																																						
Entretela	Branca	0,5	Caçula	20,00	10,00																																																						
Barbatana	Branca	20	Caçula	0,50	10,00																																																						
				Mão de Obra	400,00																																																						
				Subtotal	400,03																																																						
<p>Acessórios</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th>Item</th> <th>Cor</th> <th>Qntd.</th> <th>Fornecedor</th> <th>Vi. Unit.</th> <th>Vi. Total</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Sapatilha</td> <td>Bege</td> <td>1</td> <td>Brechó</td> <td>30,00</td> <td>30,00</td> </tr> <tr> <td colspan="4"></td> <td>Subtotal</td> <td>30,00</td> </tr> <tr> <td colspan="4"></td> <td>Total</td> <td>598,00</td> </tr> </tbody> </table>						Item	Cor	Qntd.	Fornecedor	Vi. Unit.	Vi. Total	Sapatilha	Bege	1	Brechó	30,00	30,00					Subtotal	30,00					Total	598,00																														
Item	Cor	Qntd.	Fornecedor	Vi. Unit.	Vi. Total																																																						
Sapatilha	Bege	1	Brechó	30,00	30,00																																																						
				Subtotal	30,00																																																						
				Total	598,00																																																						
FICHA TÉCNICA FIGURINO																																																											
DESENHO TÉCNICO																																																											
Peça	O Juiz de Paz na Roça			Martins Pena																																																							
Figurinista/ Contatos	Beatriz Gandra Ferreira da Silva			contatobeatrizgandra@gmail.com																																																							
Personagem/ Ato-Cena	Aninha			Cena XXII																																																							

Imagem 42: Ficha Técnica para a personagem Aninha. Autoria própria.

DESENHO TÉCNICO

Imagem 43: Desenho Técnico para a personagem Aninha. Autoria própria.

10 BIBLIOGRAFIA

ANTHERO, Ísis. A importância do upcycling para a moda em 2024. *Steal the look*, 27 jan. 2024. Disponível em: <<https://stealthelook.com.br/a-importancia-do-upcycling-para-a-moda-em-2024/>> . Acesso em: 27 nov. 2024.

CHAN, Emily. **Por que o upcycling é a maior tendência da moda no momento?**. *Vogue: Vogue Internacional*, 25 nov. 2020. Disponível em: <<https://vogue.globo.com/moda/noticia/2020/11/por-que-o-upcycling-e-maior-tendencia-da-moda-no-momento.html>> . Acesso em: 27 nov. 2024.

DORIGO, André. O regionalismo de Almeida Júnior nas representações sobre o Brasil. [S. l.], 27 nov. 2024. Disponível em: <<https://andredorigo.com.br/almeida-junior/>> . Acesso em: 27 nov. 2024.

ESTADO miliciano: a consolidação da ideologia. *Le Monde Diplomatique*, *Le Monde Diplomatique Brasil*, p. 1, 7 maio 2019.

FANTTI, Bruna. **De grupos de extermínio a narcomilicianos**: em 73 anos, a evolução das milícias no Rio. *Folha de S.Paulo*, 25 out. 2023. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/10/de-grupos-de-extermínio-a-narcomilicianos-em-73-anos-a-evolucao-das-milicias-no-rio.shtml#:~:text=A%20mil%C3%A9ria%20no%20Rio%20de,ter%20comando%20territorial%20de%20comunidades>> . Acesso em: 27 nov. 2024.

FRANKLIN, Harper. 1830-1839. *Fashion History Timeline*, 3 abr. 2020. Disponível em: <<https://fashionhistory.fitnyc.edu/1830-1839/>> . Acesso em: 27 nov. 2024.

LEI DE 15 DE OUTUBRO DE 1827. [S. l.], 27 nov. 2024. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LIM/LIM.-15-10-1827.htm> . Acesso em: 27 nov. 2024.

MARTINS Pena: Biografia. *Academia Brasileira de Letras*, 27 nov. 2024. Disponível em: <<https://www.academia.org.br/academicos/martins-pena/biografia>> . Acesso em: 27 nov. 2024.

MOREIRA, Gabriela. **'Série Milícias'**: em 40 anos, grupos criminosos cresceram e diversificaram as atividades no Rio. *G1*, 15 jul. 2024. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2024/07/15/serie-milicias-em-40-anos-grupos-criminosos-cresceram-e-diversificaram-as-atividades-no-rio.ghtml>> . Acesso em: 27 nov. 2024.

O QUE são as milícias e como elas evoluíram no Rio de Janeiro. Carta Capital, 24 out. 2023. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/o-que-sao-as-milicias-e-como-elas-evoluiram-no-rio-de-janeiro>> /. Acesso em: 27 nov. 2024.

PENA, Martins. **O Juiz de Paz na Roça**. [S. l.: s. n.], 1837.

SAES, Alexandre Macchione. EMPRESAS ESTRANGEIRAS E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA NA PRIMEIRA REPÚBLICA. **VI Congresso Brasileiro de Pesquisadores em História**, [s. l.], p. 3, 1 jan. 2005.

TOSTA, Wilson. 8 perguntas para entender avanço das 'narcomilícias' que agrava crise de segurança no Rio. G1: BBC News, 31 out. 2023. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2023/10/31/8-perguntas-para-entender-avanco-das-narcomilicias-que-agrava-crise-de-seguranca-no-rio.ghtml>> . Acesso em: 27 nov. 2024.

UPCYCLING: o que é, quais os benefícios e como colocar em prática na moda. Gshow, 5 jun. 2023. Disponível em: <<https://gshow.globo.com/comportamento/moda/noticia/upcycling-o-que-e-quais-os-beneficios-e-como-colocar-em-pratica-na-moda.ghtml>> . Acesso em: 27 nov. 2024.

VENTURA, Giulia. **Veja a participação de políticos que viraram réus por ligação com a milícia em reunião com Tanderá**. O GLOBO, 16 maio 2023. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/rio/noticia/2023/05/veja-a-participacao-de-politicos-que-viraram-reus-por-ligacao-com-a-milicia-em-reuniao-com-tandera.ghtml>> . Acesso em: 27 nov. 2024.